

Missão. Salvatoriana

Revista da Província Salvatoriana Brasileira

DAZ

COMUNICAÇÃO NÃO
VIOLENTA, PRINCÍPIO
DE PAZ NAS REDES
SOCIAIS
p.09

O SALVADOR, NOSSA
PAZ RUMO A UMA
HUMANIDADE
DESARMADA E
DESARMANTE
p.10

DOM MILTON ZONTA
ORDENAÇÃO
EPISCOPAL
p.17

SUMÁRIO

04 PROVÍNCIA

06 ACONTECEU

07 EDUCAÇÃO

09 COMUNICAÇÃO

10 PRINCIPAL

13 PASTORAL

15 JUVENTUDE

17 TESTEMUNHO

19 INFANTIL



SALVATORIANOS
Província Brasileira

PROVINCIAL:

Pe. Cesar Augusto Cordeiro de Barros, SDS

EDITOR

Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS

As matérias não assinadas são de responsabilidade do editor.



Dominus
Evangelização e Marketing

R. Maj. Carlos Del Prete, 709, Sala 02.
Santo Antônio - São Caetano do Sul - SP
(11) 2897-8396

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Gislaine Keizanoski - MTE/PR 6338

REDAÇÃO

Gislaine Keizanoski

DIAGRAMAÇÃO

Priscila Venecian

REVISÃO

Gislaine Keizanoski

PROJETO GRÁFICO

Dominus Evangelização e Marketing

O SOPRO QUE ATRAVESSA PORTAS TRANCADAS

Abril desponta trazendo consigo o perfume da Ressurreição. Não é apenas uma mudança no calendário, mas um convite para abrir as janelas da alma e sentir o sopro d'Aquele que atravessa as portas trancadas de nossos medos, dizendo: "A paz esteja convosco!" (Jo 20,19). Nesta edição da revista **Missão Salvatoriana**, mergulhamos no mistério da Paz do Salvador Ressuscitado, uma paz que não é ausência de ruído, mas a presença vibrante do Deus vivo em nossa história.

A paz que propomos nestas páginas é um convite ao desassossego santo. Ela se manifesta na comunicação que não fere, transformando nossas redes sociais em territórios de encontro e não de trincheiras. Ela caminha no ritmo da sinodalidade, lembrando-nos que o governo da Igreja e o cuidado pastoral são feitos de mãos dadas, no serviço humilde que o Papa tanto nos pede.

Olhamos com esperança para a nossa Juventude Salvatoriana, sentinela da manhã, que assume o protagonismo na garantia de um mundo onde a justiça e a caridade se abraçam. Celebramos também o testemunho de Dom Milton Zonta, cuja ordenação episcopal nos recorda que a vida, quando doada sob a proteção da Mãe do Salvador, torna-se um perene anúncio do Reino.

Que o Bem-Aventurado Francisco Jordan nos inspire a não descansar enquanto a paz de Jesus, o Salvador, não for conhecida por todos. Deixe-se conduzir pela Divina Providência e descubra, em cada artigo, que a paz é um bordado que fazemos juntos, ponto a ponto, no tecido do cotidiano.

Boa leitura e uma santa Páscoa!

A PAZ DO SALVADOR RESSUSCITADO

Estamos vivenciando o tempo pascal, oportunidade em que a Igreja nos leva a celebrar o coração da fé cristã, a vitória da vida sobre a morte. Tempo de contemplar a ressurreição de Jesus Cristo como fonte de esperança, renovação, alegria e paz, e que nos chama a viver como pessoas transformadas, iluminadas pela luz do Cristo ressuscitado. Tempo que nos impulsiona a experimentar uma vida nova, a abandonar aquilo que nos afasta do amor e assumir atitudes de fé, solidariedade e compromisso.

Neste mesmo tempo pascal, presenciamos notícias de guerras, tensões políticas e disputas históricas, como o conflito israelo-palestino, que geram dor, deslocamento e perda de vidas. Em meio a esse cenário, o tempo pascal se torna ainda mais significativo, pois não ignora a cruz, mas proclama que ela não é a palavra final.

Ainda neste cenário de luta e paz recordamos a experiência de padre Jordan em tempos de guerra, sem nunca perder a confiança no Deus da Paz e em seu sonho de universalidade. Pe. Leonardo Gerke escreve em seu livro “Porque acreditou em mim” sobre as mais profundas experiências de Pe. Jordan, e escreve também sobre a guerra que desestabilizou a muitos, inclusive a Casa Mãe Salvatoriana em 1914:

“... no dia 2 de agosto, eclodiu a terrível Guerra Mundial. Ela haveria de vitimar alguns dos mais queridos e mais santos filhos espirituais de padre Jordan. Quase todos jovens padres, estudantes e irmãos da Alemanha, Áustria, Tchecoslováquia e

Bélgica tiveram que deixar a Casa-Mãe e retornar aos seus respectivos países para participarem da guerra.” (pg. 296).

Sabemos que a universalidade sempre foi o desejo central do nosso Fundador, compreendida como uma experiência de paz nascida de um coração aberto e sem barreiras. Mesmo em tempos de divisões, ele acreditava que a missão exigia mais do que presença geográfica: pedia uma atitude interior de diálogo e serviço, anunciando o bem a todos, independentemente de cultura ou condição social.

Desse modo, a ressurreição de Cristo é um chamado concreto à construção da paz. E não se trata de uma paz abstrata, mas de um compromisso ativo com a justiça, o diálogo e a reconciliação, com valores urgentemente necessários em regiões marcadas pela guerra e pelas mais diferentes desigualdades.

A luz pascal acesa em Cristo vivo e ressuscitado desafia o mundo inteiro — inclusive o Oriente ferido — a acreditar que a reconciliação é possível e que a vida pode florescer mesmo nos cenários mais sombrios.

Juntos com o Papa Leão XIV, confiemos em uma paz “desarmada e desarmante”, assim como foi toda a vida e luta de Jesus. **“Do mesmo modo que, na noite de Páscoa, Jesus entrou num lugar onde se encontravam os discípulos assustados e desanimados, assim a paz de Cristo ressuscitado continua a atravessar porta e barreiras com as vozes e os rostos das suas testemunhas.”** (Mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz de 2026).

“ **A MISSÃO EXIGIA MAIS DO QUE PRESENÇA GEOGRÁFICA:
PEDIA UMA ATITUDE INTERIOR DE DIÁLOGO E SERVIÇO** ”

Pe. Cesar Barros, SDS





A PAZ COMO FRUTO DA AÇÃO

EVANGELIZADORA DA IGREJA

Uma das certezas que nós temos é que a Igreja trabalha pela paz e é umas das primeiras a desejar que a evangelização, que ela tanto realiza e almeja, gere frutos de paz para todas as pessoas do mundo. Aqui é importante esclarecer que não podemos dissociar a mensagem do Evangelho ao cuidado para com a dignidade da pessoa humana. Isso acontece porque em vários locais onde a Igreja se faz presente, em diversas partes do mundo, o medo e a violência crescem e se tornam realidades palpáveis e isso é histórico, não é novidade, basta ver o exemplo dos primeiros cristãos, mártires, que abraçaram a coroa do martírio com o intuito de promover uma evangelização de paz, derramando seu sangue.

A paz que vem de Cristo atravessa toda e qualquer circunstância ou pessoas, isso acontece porque Ele nos ama e deu a vida para nos salvar. A evangelização que a Igreja ensina e utiliza é aquela pautada na pessoa de Jesus Cristo.

Quando estamos falando do anúncio da pessoa de Nosso Senhor, o método que utilizamos deve ser coerente com aquilo que falamos. Isto significa dizer que não podemos falar de Jesus de modo impositivo, haja vista que Ele mesmo não era assim. Jesus era simples e estava com pessoas simples, sua forma de comunicar a paz era simples e aberta: utilizava-se de parábolas, ou seja, do cotidiano das pessoas para explicar a sua mensagem a todos. Jesus pregava a paz que nasce quando falamos do rosto amoroso de Deus.

Pensando nisso, muitas vezes lembro de uma frase de São Francisco de Assis, que, antes de tudo, era uma experiência que ele realizava: o famoso “Paz e Bem”. A “paz” que São Francisco ensinava é uma paz que vem da pessoa de Jesus Cristo. Não era uma paz utópica, mas consciente das realidades em que estava inserido. O “bem” é o resultado prático da observação da paz na vida humana. Em outras palavras, quando assumimos a paz que vem de Deus, assumimos o Bem que Ele oferece.

Por isso que Cristo disse “A paz esteja convosco” (Cf. Jo 20,19) aos apóstolos que estavam trancados com medo da perseguição e da morte. Aquela paz que o Senhor os desejou, encorajou-os a viver a missão que, não poucas vezes, era difícil e árdua. Contudo, eles tinham a paz do Senhor. A paz que eles carregavam, deu-lhes coragem para viver a evangelização.

Hoje, para nós, cristãos, evangelizar é levar essa paz ao mundo. É anunciar a destruição dos muros que separam os irmãos e irmãs, mas também é observar a proximidade com que Deus ama a cada um. Por isso que Jesus fala “bem-aventurados os que procuram a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Cf. Mt 5,9). Por isso, se não há paz na mensagem de quem evangeliza, a mensagem se perde e a evangelização não acontece. As coisas tomam outro rumo, que não é cristão. Assim, a paz, como fruto da evangelização, exige que o seguidor de Jesus seja um artífice da reconciliação em um mundo com muitas divisões.

O saudoso Papa Francisco, na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, diz que “a paz não é construída pela violência ou imposição” (Cf. EG, n. 218). A paz como fruto da evangelização é, antes, uma paz construída com base no diálogo. Isso significa que a paz que anunciamos não é meramente um sentimento de passagem, efêmero, mas uma construção capaz de transformar a sociedade.

Em nosso cotidiano, surgem diversas oportunidades de promover a paz, como: o perdão e a alegria. O ato de evangelizar é mostrar a capacidade de reconciliação que nós possuímos. Sem o perdão, a paz torna-se apenas um conceito e o evangelizador, alguém que não passa credibilidade. O nosso mundo vive constantemente dividido e em lutas; evangelizar é também mostrar que a paz é necessária para a vida.

Por fim, gostaria de trazer presente a mensagem do Papa Leão XIV, no dia 08 de maio de 2025, dia da sua eleição. Ao apresentar-se para o mundo como bispo de Roma, falou da paz, que “desarma e é desarmada”. Ele quis mostrar uma paz que é humilde, porque vem do coração de Deus. Simples, porque não utiliza armas, mas apenas uma palavra de amor e, sobretudo, uma paz que chega a todos, sem distinção, sem preconceitos, porque Deus a todos ama incondicionalmente.

**“AQUELA PAZ QUE O SENHOR
OS DESEJOU, ENCORAJOU-OS
A VIVER A MISSÃO”**

Dessa forma, conseguimos compreender que a paz que vem da evangelização é aquela que vem de Deus e nós, seus filhos e filhas, somos portadores dessa paz. Temos, portanto, a missão de anunciar e levar a alegria do Evangelho para todos.

E este era o sonho do Bem-Aventurado Francisco Jordan, que todos pudessem reconhecer o amor misericordioso de Deus revelado em Jesus Cristo. Por isso que tinha como versículo marcante de sua vida o trecho do evangelho de São João “a vida eterna é esta: que todos conheçam a Ti” (Cf. Jo 17,3). Para ele, era importante que todos, sem distinção, reconhecessem Cristo como Salvador, quera envolver a todos. Assim, aproveitou-se de vários meios e modos para evangelizar e levar ao mundo a mensagem de paz.

O testemunho do nosso Bem-Aventurado fundador nos ajuda a compreender que a paz está conosco e o mundo nos espera, como mensageiros de paz.

Nov. Gabriel Xavier de Freitas

PE. ARNO BOESING, SDS

65 ANOS DE VIDA RELIGIOSA



Celebramos o Jubileu de Safira de Vida Religiosa do nosso querido confrade Pe. Arno Boesing. Há 65 anos, o Pe. Arno consagrou sua vida a Deus e à missão salvatoriana, deixando um legado de fé, conhecimento e serviço à humanidade.

Jubileu é uma celebração religiosa de origem bíblica, descrita no Livro do Levítico, como um ano de graça, reconciliação e renovação. Na Igreja Católica, é marcado por eventos especiais que promovem oração, conversão e indulgências, simbolizando um tempo de esperança e unidade. Neste caso, o jubileu de 65 anos, frequentemente chamado de Safira ou de Ferro, celebra a lealdade, força e longevidade.

CELEBRANDO O JUBILEU...

No dia 02 de fevereiro de 2026 participando da Santa Missa na novena de Nossa Senhora de Lourdes com o povo de Deus, Pe. Arno festejava o seu Jubileu de Safira, 65 anos de Vida Religiosa. A safira representa uma vida inteira de doação, fidelidade e consagração total a Deus. Alegremo-nos e exultemos de alegria ao celebrarmos os 65 anos de Vida Religiosa do Pe. Arno Boesing. Uma vida totalmente dedicada ao Povo de Deus na Província Salvatoriana Brasileira e alicerçada profundamente na vivência do Carisma e da Missão Salvatoriana. Reconhecendo a sua preciosíssima contribuição para a Família Salvatoriana, de modo especial pelo trabalho de Pesquisa histórica, traduções e aprofundamento em torno do

resgate das origens da Sociedade do Divino Salvador, na atualização dos elementos da História, Espiritualidade, Carisma, Missão e Identidade Salvatorianos, somos gratos pelo seu testemunho de vida e sua presença entre nós. Que o Divino Salvador continue abençoando a sua vida, Vocação e Missão, com muita paz, alegria e saúde.

Todos os teus confrades salvatorianos, povo de Deus e Família Salvatoriana, Pe. Arno, sentem-se gratos pela tua presença e por tudo quanto o senhor incutiu em nossas mentes sobre o legado dos nossos antepassados salvatorianos em nossas terras de Santa Cruz, especialmente no resgate histórico das tuas publicações em CIP, CIS, RAIZES e muito mais. Obrigado.

Pe. Bruno Retore, SDS
Secretário-Provincial

PE. LUIZ DALMOLIN SPOLTI, 60 ANOS DE SACERDÓCIO

*“Uma vida doada”
“Eis-me aqui! Envia-me”! (Is 6,8)*

Pe. Luiz Dalmolin Spolti, SDS, celebrou no dia 26/03/2026 60 anos de vida sacerdotal. Foi ordenado em Roma no dia três de março de 1966.

Atualmente, o Pe. Spolti reside na comunidade religiosa salvatoriana de Jundiaí, SP, e exerce o seu apostolado como vigário-paroquial na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vila Arens.

No sábado, dia 28 de março, na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, na Vila Arens, Jundiaí, SP, às 18h00 com o povo de Deus, vários sacerdotes salvatorianos e outros, o Pe. Spolti celebrou a Eucaristia rendendo graças ao bom Divino Salvador sob as bênçãos do Bem-Aventurado Francisco Jordan. Após a Missa, houve confraternização “in foro et em choro”.

O diamante é considerado um dos elementos mais resistentes e estáveis de toda a natureza, e no Jubileu de Diamante do Pe. Luiz Dalmolin Spolti, SDS, elevamos um hino de júbilo e gratidão a Deus, pelos seus 60 anos de apostolado sacerdotal na Sociedade do Divino Salvador, e ao povo de Deus por onde passou. São muitas e infinitas vidas atingidas pelo seu testemunho e palavras que o Pe. Spolti marcou neste período, especialmente nos lugares por onde passou, a serviço da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo e como fiel filho espiritual do Bem-Aventurado Francisco Jordan, assumindo também ofícios tão importantes em nível de província brasileira e generalado salvatoriano!

Pe. Bruno Retore, SDS
Secretário-Provincial

ENCONTRO DE COMUNICADORES

Aconteceu no dia 25 de fevereiro a primeira formação do ano para os comunicadores salvatorianos. O tema abordado foi “A Teologia da Comunicação” à luz, sobretudo, do Diretório de Comunicação da CNBB, Documento 99.

Realmente, foi um momento muito especial de estudo destes dois temas que são tão fundamentais ao nosso trabalho e ao nosso carisma. Mas também foi um momento de encontro das diversas obras salvatorianas que atuam com o setor da comunicação, por isso que refletimos que a comunicação é, antes de tudo, um encontro, com Deus e com os irmãos.



Que o Bem-Aventurado Francisco Jordan abençoe a Equipe de Comunicação e os comunicadores que espalham a Boa-nova da Salvação.

Nov. Gabriel Xavier de Freitas

EDUCAÇÃO SALVATORIANA: UM MODELO INSPIRADOR DE PAZ

Ao falar de educação, entramos na atmosfera ontológica do coração humano; afinal, só educa quem consegue amar, extraindo do íntimo do ser as suas maiores inspirações e sonhos. O Bem-Aventurado Francisco Jordan compreendia isso com clareza, buscando constantemente instruir na Verdade.

A educação vai muito além da mera transmissão de conhecimentos. Educar exige um processo contínuo de desenvolvimento das capacidades intelectuais, morais e físicas, despertando o compromisso com a profundidade e o abandono da superficialidade. Para o Bem-Aventurado Jordan, uma educação voltada para a “paz” é construída, necessariamente, na escola das virtudes.

Recordamos, com propriedade, a frase de seu Diário Espiritual: “Vive Tu em mim!”. Nela, Jordan reconhece a necessidade de estarmos repletos de uma Sabedoria que transcende este mundo. Que cada sala de aula seja, portanto, um laboratório para a educação das emoções daqueles que foram confiados a cada educador.

Nessa certeza, o melhor caminho é o das virtudes. Na educação Salvatoriana, crianças, adolescentes e jovens crescem com a responsabilidade de uma vida feliz, fundamentada na justiça — virtude que consiste em dar ao outro o que lhe é devido e reconhecer o que é próprio. Assim, educamos nossos estudantes para a compreensão de que o mundo ao redor precisa de cuidado, promovendo o zelo pela Casa Comum, pois “Ele veio e habitou em nosso meio”.

“ **UMA EDUCAÇÃO VOLTADA
PARA A “PAZ” É CONSTRUÍDA,
NECESSARIAMENTE, NA ESCOLA
DAS VIRTUDES** ”

A paz é o reflexo de virtudes e afetos trabalhados e purificados. Com essa consciência, enxergamos o que o Bem-Aventurado Francisco Jordan abraçou como objeto terno de seus trabalhos, estudos e, principalmente, de seu ministério sacerdotal. Afinal, a paz é o caminhar constante nas virtudes e na Verdade.

Jn. Iago Nascimento - SDS

DESARMAR AS PALAVRAS

PARA (SE)LANÇAR AS REDES

“ **COMUNICAR COM RESPONSABILIDADE, ESCOLHENDO A DIGNIDADE HUMANA** ”

Você sabia que a forma como você se comunica nas redes sociais pode construir pontes ou levantar muros? O Psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg, nos anos 60, ao propor a Comunicação Não Violenta (CNV), nos ensinou um modo, um meio, de repensar não só o que dizemos, mas como dizemos. Pois mais do que uma técnica, nos inspirou uma atitude interior que nos leva a observar sem julgar, reconhecer sentimentos, identificar necessidades e fazer pedidos claros, sem agressividade.

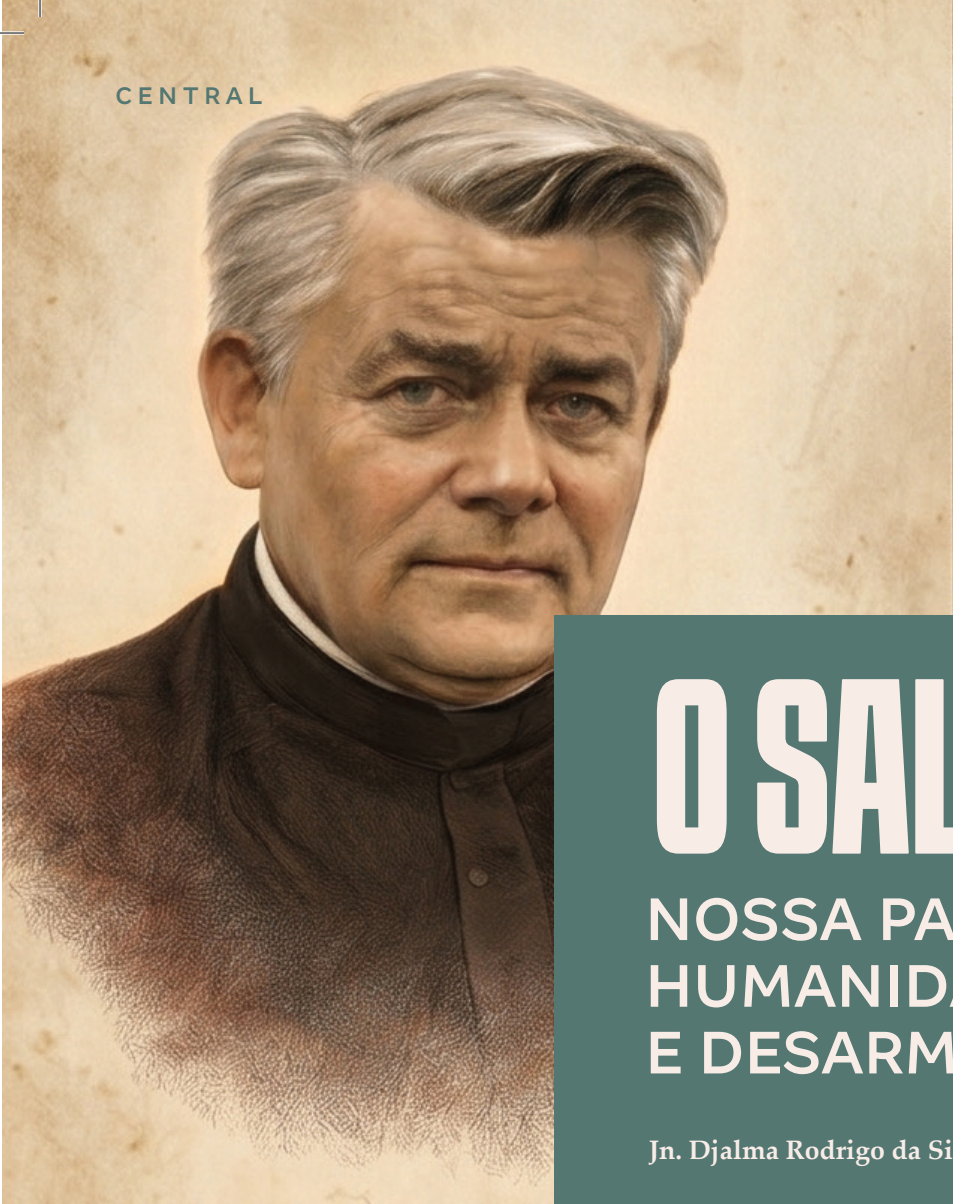
Como no ambiente digital, marcado pelo ruído, polarização e discursos de ódio, cada post, comentário ou reação comunica valores; visto que a internet é um verdadeiro continente digital: espaço de encontro, missão e testemunho. As palavras têm impacto real, e os princípios e métodos da CNV podem nos ajudar na missão de comunicar a Paz.

Aplicada às redes sociais, a CNV nos ajuda a falar a partir de nós mesmos, a corrigir sem humilhar e discordar sem desumanizar. É possível ser firme na verdade sem recorrer à difamação, à calúnia ou à cultura do “exposed”. Comunicar com responsabilidade, escolhendo a dignidade humana acima do engajamento fácil.

Por exemplo: diante de um comentário agressivo, em vez de responder com ataque ou ironia, na CNV mudamos o tom: “Quando leio esse comentário, fico preocupado, porque valorizo o respeito e o diálogo. Minha intenção aqui é contribuir para uma conversa construtiva. Podemos discordar sem nos ofender?” Essa forma de comunicar não nega o conflito, mas o transforma em oportunidade de encontro, sem humilhar, acusar ou desumanizar.

A CNV nos provoca a não alimentar o ódio: evitar compartilhar conteúdos que exploram medo e indignação, usar com discernimento recursos como ocultar, deixar de seguir ou denunciar, e resistir às reações impulsivas estimuladas pelas *fake news*. Se queremos redes mais humanas e uma sociedade menos armada, o caminho começa pelas nossas palavras. Comunicar sem violência é um ato de coragem e de esperança, fruto de uma paz ativa, mas desarmada.

Jonathan Igor da Silva
psicólogo e leigo da Juventude
Salvatoriana



O SALVADOR,

NOSSA PAZ RUMO A UMA HUMANIDADE DESARMADA E DESARMANTE

Jn. Djalma Rodrigo da Silva, SDS



No coração da missão salvatoriana pulsa o desejo ardente do Bem-Aventurado Francisco Jordan: “Que todos conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17,3). Em 2026, esse mandato ressoa com uma urgência renovada ao encontrar a mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial da Paz: “Rumo a uma paz desarmada e desarmante”. Para nós, seguidores do Divino Salvador, a paz não é apenas a ausência de conflitos, mas a presença viva d’Aquele que é a própria Reconciliação.



O CARISMA DE UNIVERSALIDADE COMO ANTÍDOTO À DIVISÃO

O carisma salvatoriano é intrinsecamente universal. O Bem-Aventurado Francisco Jordan não via fronteiras; ele via almas que precisavam do conhecimento salvífico. Em um mundo onde as armas e os muros se multiplicam, a vivência salvatoriana nos convoca a ser “tudo para todos” (1Cor 9,22).

A proposta do Papa de uma “paz desarmada” começa na mente e no coração. Significa desarmar o preconceito, a indiferença e o desejo de domínio. Quando o carisma nos pede para usar “todos os meios que o amor de Cristo inspira”, ele está nos pedindo para sermos criativos na construção de pontes. Uma paz que desarma é aquela que não responde ao ódio com mais violência, mas com a “bondade e humanidade de Deus nosso Salvador” (Tt 3,4).

A PAZ QUE DESARMA: O EXEMPLO DO SALVADOR

O Papa nos convida à uma paz que é “desarmante” porque ela surpreende. Jesus, o Divino Salvador, desarmou o mundo não com legiões de anjos e o uso da força, mas com a vulnerabilidade, a singeleza da Cruz e o poder do perdão.

- Na Vivência Salvatoriana: Somos chamados a refletir e revelar essa face de Cristo. O carisma nos impulsiona à uma vida de simplicidade e serviço, de caridade e reconciliação, que por si só é um protesto contra a cultura da ostentação e do poder bélico.
- O Compromisso Social: A paz desarmada exige justiça. Como salvatorianos, nossa missão de educação e promoção humana é a ferramenta mais eficaz para “desarmar” a pobreza e a exclusão, que são as raízes de muitos males da humanidade e de muitas guerras.

“ O DIVINO SALVADOR, DESARMOU O MUNDO NÃO COM LEGIÕES DE ANJOS E O USO DA FORÇA MAS COM A VULNERABILIDADE, A SINGELEZA DA CRUZ ”

EDUCAR PARA UMA NOVA CONSCIÊNCIA

Leão XIV destaca que a paz requer um esforço educativo constante. Aqui, a sintonia com a Família Salvatoriana é absoluta. Nossa missão é ensinar, formar, anunciar e tornar conhecido o amor misericordioso de Deus.

Promover uma paz “desarmada” significa combater as “armas invisíveis”: a desinformação, o discurso de ódio nas redes e a exploração tecnológica que desumaniza. O carisma salvatoriano, com sua flexibilidade e abertura aos sinais dos tempos, é o veículo perfeito para levar essa mensagem às periferias existenciais e geográficas, reforçando a universalidade de nossa vivência.

APÓSTOLOS DA PAZ PARA OS TEMPOS ATUAIS

A mensagem do Papa Leão XIV sobre a Paz é um chamado à ação, e não a um pacifismo passivo. É uma paz ativa, que exige coragem para desarmar os orçamentos militares e investir no desenvolvimento humano.

Como discípulos do Bem-Aventurado Francisco Jordan, nossa espiritualidade é centrada na esperança e total confiança. Se o mundo parece armado de todo mal, nós devemos estar “armados” de caridade. A paz desarmante é aquela que nasce de uma vida de oração profunda e se traduz em gestos concretos de hospitalidade. Ao acolher o estrangeiro, ao cuidar da Casa Comum e ao anunciar a Verdade, estamos construindo o Reino que o Papa descreve: um Reino onde as espadas se transformam em relhas de arado.

UMA MISSÃO DE RECONCILIAÇÃO

Unir o carisma salvatoriano à mensagem do Papa Leão XIV é reconhecer que o Salvador é a fonte de toda paz. Se queremos uma humanidade desarmada, precisamos primeiro deixar que Cristo desmonte as defesas do nosso próprio egoísmo. Devemos permitir que Ele se revele em nós e a partir de nós, conduzindo-nos, juntos, à paz.

“PRECISAMOS PRIMEIRO DEIXAR QUE CRISTO DESMONTE AS DEFESAS DO NOSSO PRÓPRIO EGOÍSMO”

Que a nossa vivência seja o reflexo dessa paz que o mundo não pode dar, mas que o Salvador prometeu. Que em cada comunidade, em cada escola e em cada missão salvatoriana, a mensagem da paz se torne vida, anúncio e caminho. Pois só o conhecimento do Deus Verdadeiro pode desarmar o coração humano e preparar o mundo para uma fraternidade universal. Que o Bem-Aventurado Francisco Jordan interceda sempre para que sejamos capazes de anunciar e revelar a paz gerada pelo amor misericordioso de Deus uno e trino, revelado em Jesus, o Salvador.



CONSISTÓRIO EXTRAORDINÁRIO,

UM CONVITE À SINODALIDADE DA IGREJA

No início deste ano, o Papa Leão XIV, convocou um encontro extraordinário com todos os cardeais que compõem o Colégio Cardinalício da Igreja, realizado em Roma, para tratar de questões ligadas à pastoral, ou seja, à ação evangelizadora da Igreja por meio dos seus pastores e lideranças leigas em todo o mundo.

O encontro foi realizado em dois dias, 7 e 8 de janeiro. Recentemente, os bispos haviam concluído o Sínodo Geral, cujo documento final foi aprovado em 26 de outubro de 2024. O tema do Sínodo foi “por uma Igreja Sinodal: participação, comunhão e missão”, trazendo presente uma ideia de eclesiologia que brota dos princípios do Evangelho e que fomenta a importância de resgarmos em nossas práticas de evangelização a necessidade de caminharmos juntos, promovendo a unidade, a comunhão fraterna e eclesial. O Consistório realizado veio somar com a intenção do Sínodo.

O objetivo do Papa Leão XIV, reunido com os cardeais, é fortalecer a comunhão e a corresponsabilidade no governo da Igreja universal, diante dos profundos desafios que enfrentamos – internos, quanto a conjuntura da Igreja, e externos, no diálogo com as grandes questões políticas, econômicas, religiosas e culturais da atualidade – para a concretização da missão da Igreja, em um mundo acirrado por guerras e polarizações políticas.

O Consistório, uma reunião formal dos cardeais convocados pelo papa, além de ser um encontro de reflexão, oração, partilha e decisões eclesiais, também serviu para uma convivência fraterna entre os cardeais. Duas ações nobres do Papa Leão XIV, merecem destaque e louvor: a intenção do papa de buscar um diálogo profícuo com os cardeais no tocante às decisões do seu pontificado e, o método pedagógico estabelecido para o encontro, que promoveu uma partilha dos assuntos pastorais que tocam a ação missionária da Igreja entre os cardeais.

Para a vida e missão salvatoriana, este Consistório tem um imenso valor, pois toca

em um dos princípios fundamentais do Carisma e da Espiritualidade deixados à Família Salvatoriana pelo Bem-Aventurado Francisco Jordan: uma cristologia que nos apresenta a imagem de Cristo como o Salvador que deseja ser conhecido e amado por todos, uma soteriologia que nos inspira à abertura para a universalidade da salvação, uma eclesiologia marcada pela ideia do cuidado fraterno, da compaixão e da ministerialidade, onde os ministros ordenados, religiosos e, todos os leigos, tornam-se protagonistas da ação pastoral da Igreja, e uma missiologia que nos convoca à uma Igreja em saída, que nos leva às periferias da humanidade e a uma experiência de amor oblato.

Desejosos que a realização do Consistório extraordinário dos cardeais produza muitos frutos na vida da Igreja e que seja o primeiro de muitos outros que virão pela intenção do Papa Leão XIV, rogamos ao Divino Salvador e à intercessão da Virgem Rainha dos Apóstolos e de Francisco Jordan para que possamos nos revestir desse espírito sinodal, movido pela ação do Espírito de Deus.

“ UMA MISSIOLOGIA QUE NOS CONVOCA À UMA IGREJA EM SAÍDA, QUE NOS LEVA ÀS PERIFERIAS DA HUMANIDADE E A UMA EXPERIÊNCIA DE AMOR OBLATIVO. ”

Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS





O PAPEL DA JUVENTUDE SALVATORIANA NA GARANTIA DA PAZ

A paz é um dos maiores anseios da humanidade e, ao mesmo tempo, uma das realidades mais frágeis quando não sustentada por valores sólidos, compromisso ético e abertura a Deus. Vivemos em um tempo marcado por guerras, violência desenfreada e inúmeras vidas perdidas por motivos banais. No coração da Igreja Católica, a paz não é apenas ausência de guerra, mas fruto da justiça, da caridade e da verdade. Nesse contexto, a juventude ocupa um lugar privilegiado: não apenas como destinatária de uma cultura de paz, mas como protagonista ativa de sua construção.

Primordialmente, devemos compreender que a juventude é constantemente desafiada a escolher entre caminhos de violência ou de reconciliação, de indiferença ou de compromisso. A Igreja, iluminada pelo

Evangelho, convida os jovens a assumirem seu papel como construtores da paz, inspirados no Divino Salvador, o Príncipe da Paz. Através desse chamado, a Juventude Salvatoriana encontra sua identidade na missão de transformar o mundo a partir do amor de Cristo.

O FUNDAMENTO BÍBLICO DA PAZ E A VOCAÇÃO JOVEM

Além disso, a paz, na tradição bíblica, vai muito além de um simples estado de tranquilidade. O termo hebraico “Shalom” expressa uma realidade plena de harmonia com Deus, consigo mesmo, com o próximo e com a criação. No Novo Testamento, Jesus Cristo se apresenta como a própria paz encarnada. No Sermão da Montanha, Jesus proclama: “Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9). Esta bem-aventurança revela não apenas um ideal, mas uma vocação.

Certamente, promover a paz é participar da própria identidade divina. A paz de Cristo é dom e missão; ela não nasce da imposição, mas da entrega, do amor sacrificial e da confiança no Pai. Os jovens, ao se aproximarem da Palavra de Deus, encontram nela um chamado concreto à transformação. Como diz São Paulo, escrevendo aos Romanos: “Se for possível, quanto depender de vós, vivei em paz com todos” (Rm 12,18). Aqui está um princípio essencial: a paz começa no interior e se expande nas relações.

DESAFIOS ATUAIS PARA A JUVENTUDE SALVATORIANA

Entretanto, a juventude contemporânea encontra-se imersa em um contexto complexo, marcado por tensões culturais e crises existenciais. Destaca-se a cultura do imediatismo, impulsionada pelo consumo e pelas tecnologias digitais, que dificulta o amadurecimento espiritual. A paz, por sua natureza, exige paciência, perseverança e capacidade de renúncia — virtudes que entram em conflito com a mentalidade imediatista atual.

Nesse sentido, o individualismo crescente enfraquece o sentido de comunidade e compromete a solidariedade. A paz é essencialmente relacional e nasce do reconhecimento da dignidade alheia. Outro desafio significativo é a influência das redes sociais, que muitas vezes disseminam discursos de ódio e polarizações. A Juventude Salvatoriana é chamada a ser ponte nesses ambientes virtuais, superando a cultura do cancelamento com o diálogo verdadeiro e a escuta humilde que nasce no encontro com Cristo.

O LEGADO DO BEM-AVENTURADO FRANCISCO JORDAN COMO MODELO

Consequentemente, diante desta realidade, a Juventude Salvatoriana possui um grande exemplo para inspirar-se: nosso fundador, o Bem-Aventurado Francisco Jordan. Ele ofereceu uma contribuição particular para a reflexão sobre a paz ao desejar que todos

conhecessem o Divino Salvador. Em uma de suas falas proféticas, ele nos diz: “Enquanto houver uma só pessoa que não conheça o Salvador, não posso descansar”.

Dessa forma, a espiritualidade do Bem-Aventurado Francisco Jordan convida os jovens a serem apóstolos em todos os ambientes, utilizando todos os meios e formas para anunciar Jesus Cristo. Para o jovem salvatoriano, a paz é fruto da evangelização. O Bem-Aventurado Francisco Jordan também convida os jovens a sair de si mesmos e ir ao encontro do outro, rompendo o isolamento através do serviço e da confiança plena na Divina Providência.

PROTAGONISMO JOVEM NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO NOVO

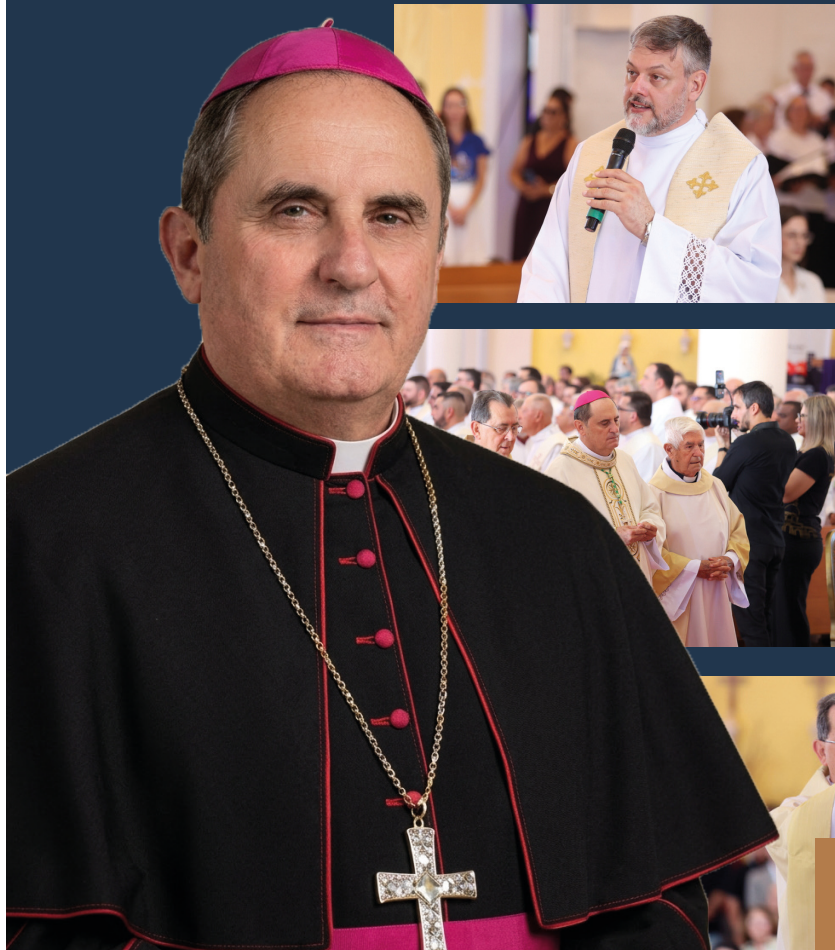
Falar do jovem salvatoriano e paz é falar de protagonismo! Os jovens não são apenas o futuro; são o presente ativo e transformador da Igreja. A cultura da paz exige iniciativas concretas, onde o testemunho de vida torna-se o primeiro anúncio. Um jovem que vive a fé de forma coerente torna-se sinal de esperança em um mundo marcado por incoerências.

Em suma, a juventude é um dom precioso. Sua energia e criatividade são fundamentais para que a paz deixe de ser um ideal distante e se torne realidade. À luz do Evangelho e da espiritualidade salvatoriana os jovens são chamados a assumir seu papel como protagonistas da paz. Isso exige coragem, compromisso e profunda vida espiritual.

Que Maria, Rainha da Paz, acompanhe os jovens em sua missão, e que o Espírito Santo os fortaleça para serem sinais vivos do amor de Deus no mundo.

Assim, a paz deixará de ser apenas um ideal distante e se tornará realidade concreta, construída dia após dia por jovens que decidiram seguir Cristo e viver o Evangelho com radicalidade.

Nov. Luã Rodrigues da Silva



MONS. MILTON ZONTA, SDS É ORDENADO BISPO

Amanhecia o dia 21/03/2026, prometendo uma manhã de céu azul cor de anil, como de fato aconteceu. De portas abertas, a Basílica Santuário Sagrado Coração Misericordioso de Jesus, em Içara, SC, acolhia cada fiel e convidado de braços abertos para a grande celebração de Ordenação Episcopal de Dom Milton Zonta, sds.

Realmente, foi um acontecimento ímpar, repleto de emoção e devoção, cada alma do ser vivente respirava santidade. O incenso subia lentamente aos céus para anunciar louvores e gratidões ao nosso confrade, digo, Dom Milton.

Era exatamente 09h00, os sinos anunciavam em procissão solene a entrada na Basílica de centenas de presbíteros, dezenas de bispos, cardeais e uma multidão apinhada e curiosa proclamava com corações transbordantes de fé cada momento da celebração.

O silêncio inicial tocou os corações. Os comentários pausados davam uma cadência de paz. As palavras emocionantes do presidente da CNBB Nacional, cardeal de Porto Alegre, RS, Dom Jaime Spengler, OFM, conduziu por três horas o cerimonial com marca paternal e acolhedora.

Os salvatorianos se fizeram presentes, especialmente o nosso Superior-Geral Pe. Krzysztof Kowalczyk, sds, e o Secretário-Geral Pe. Raúl Gomez Ruiz, sds, vindos especialmente de Roma para acompanhar a Ordenação. Também se fez presente Dom Lazarus Vitalis Msimbe, da Tanzânia, diocese de Morogoro. A Família Salvatoriana, os nossos formandos, sacerdotes e religiosos salvatorianos acompanharam cada minuto o cerimonial.

Dom Milton Zonta, sds, é o décimo bispo salvatoriano em toda a história salvatoriana. O Brasil participa com quatro bispos.

Dom Milton Zonta, sds, assume como bispo coadjutor da Diocese de Criciúma, SC.

Nesta Revista, vocês podem ver o Brasão Episcopal e seus significados.

“**‘UT CONGOScant TE OMNES’
(QUE TODOS TE CONHEÇAM)
(JO 15,4).**”

Pe. Bruno Retore, SDS
Secretário-Provincial

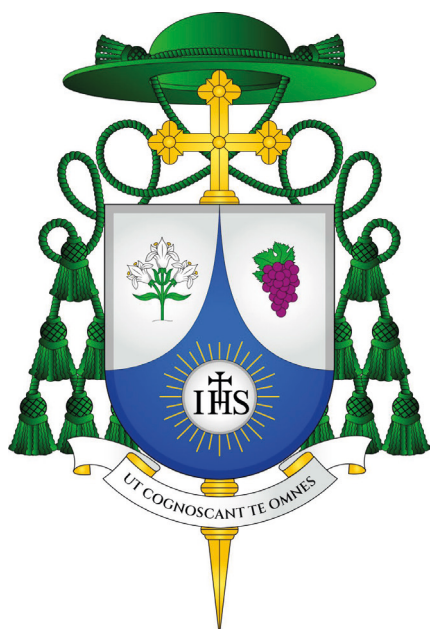
BRASÃO EPISCOPAL DE DOM MILTON ZONTA, SDS

Fonte: Informationes

Sob o chapéu verde, ornado nos cordões com doze borlas (seis de cada lado), símbolo do episcopado e da plenitude do ministério pastoral, eleva-se a cruz dourada que sustenta o escudo e indica que a autoridade do bispo está enraizada na cruz de Cristo, sinal do esvaziamento e da entrega, sem reservas.

O escudo num mantel dividido em três campos, com destaque para o fundo azul, evoca a transcendência e, ao mesmo tempo, é um símbolo mariano da vida interior, de serenidade e de serviço humilde. Deste espaço emana a Eucaristia, centro de toda a vida da Igreja, com a transcrição do nome abreviado de Jesus em grego: IHS (Jesus, Salvador da Humanidade).

Este monograma circundado por um resplendor solar, enfatiza a centralidade de Jesus Cristo, Luz Divina que ilumina o mundo. Em adição, evoca o núcleo do carisma salvatoriano de caminhar com a Igreja, em sua missão de tornar conhecido, amado e acolhido Jesus Cristo, único Mediador e Salvador da humanidade.



À esquerda, o lírio em sua cor natural, com três flores, remete a São José e às suas três virtudes: pureza, obediência e silêncio fiel. Esta flor branca evoca, sobretudo, a figura de São José como padroeiro da comunidade de origem do bispo (Vista Alegre) e padroeiro da diocese de Criciúma.

À direita, a uva, como fruto da videira, cujo fim último é o vinho, representa a entrega total de Cristo pela salvação da humanidade. Recorda também as raízes culturais e religiosas do bispo (Videira, Santa Catarina), bem como de sua vocação de permanecer unido a “verdadeira videira”, a fim de dar “muitos frutos”, respondendo ao mandato apostólico de proclamar o Evangelho a todas as nações e criaturas (Mc 16,15) e testemunhar, que a salvação é um dom gratuito de Deus para toda a humanidade.

Tudo é coroado pelo listel que ostenta o lema episcopal, em latim: “Ut cognoscant Te Omnes” – Que todos te conheçam (Jo 17,3). Este lema é a síntese espiritual e programática de um pastoreio configurado em conhecer e tornar conhecido Jesus Salvador, presença visível da misericórdia do Deus Vivo e Verdadeiro, que é fonte de vida e salvação do mundo.

OLÁ AMIGUINHO(A),

“A paz começa com um sorriso.”

Para as crianças, a paz começa em pequenos gestos. Quando cuidamos e ajudamos nossos amigos, semeamos amor no mundo. Vamos aprender a ser construtores da paz!



Palavras para encontrar:

- PAZ
- AMOR
- SORRISO
- ABRAÇO
- AMIGO
- CUIDADO
- PARTILHA
- ALEGRIA
- FAMÍLIA
- PROFESSOR
- AJUDA
- CRIANÇA



Vocações
SALVATORIANAS



@vocacoes.salvatorianas

O BOM DEUS FARÁ COM QUE TUDO DÊ CERTO

Crê, espera,
confia, ama e
vai em frente.



Vocacional Salvatorianos
2024 - 2026



SALVATORIANOS
Província Brasileira